



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AMANDA DE OLIVEIRA**

**TRAJÉTORIA PESSOAL RUMO À CONSTRUÇÃO DO  
SER PEDAGÓGICO**

**CAMPINA GRANDE  
Setembro de 2014**

**AMANDA DE OLIVEIRA**

**TRAJÉTORIA PESSOAL RUMO À CONSTRUÇÃO DO  
SER PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande.

Prof<sup>a</sup>. Maria Gorete de Medeiros

CAMPINA GRANDE  
Setembro de 2014

**AMANDA DE OLIVEIRA**

**TRAJÉTORIA PESSOAL RUMO À CONSTRUÇÃO DO  
SER PEDAGÓGICO**

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Média final:** \_\_\_\_\_

EXAMINADORAS:

---

PROF<sup>a</sup>. MARIA GORETE DE MEDEIROS

---

PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. EDILEUZA CUSTÓDIO RODRIGUES

**Dedicatória:**

Dedico esse trabalho aos meus pais, principalmente a minha mãe, responsável por tudo que sou hoje, foi com seus incentivos e persistência que estou rumo à concretização desse sonho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria na trajetória do curso, bem como por sua imensa ajuda nos momentos difíceis.

Agradeço a minha família, aos meus pais (Francisca e Agostinho) por todo amor e apoio, que não mediram esforços para que eu chegasse a essa etapa de minha vida.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>2. Trajetória pessoal rumo à construção do ser pedagógico.....</b>	<b>02</b>
<b>2.1 Trajetória escolar: primeiras experiências educativas.....</b>	<b>02</b>
<b>2.2 Trajetória da minha formação em Pedagogia.....</b>	<b>05</b>
<b>2.3 Experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados.....</b>	<b>07</b>
2.3.1 Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.....	07
2.3.2 Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil.....	09
2.3.3 Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental.....	10
<b>2.4 Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de         aprofundamento e diversificação dos estudos.....</b>	<b>12</b>
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>15</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O Memorial de Formação tem como finalidade descrever minha trajetória escolar que implicou na escolha do curso de Pedagogia, bem como o próprio percurso desenvolvido na graduação, dando ênfase aos componentes curriculares obrigatórios de estágio supervisionado. Este estudo está organizado na forma de memorial acadêmico, que se constitui como uma forma autobiográfica de pensar a formação docente para além da racionalização científica dos trabalhos de conclusão de curso em forma da tão disseminada monografia.

Segundo Passegi (2006), etimologicamente falando, enquanto palavra com origem latina o nome memorial remete a algo que faz lembrar que o narrador vai analisar seu caminho acadêmico pontuando aspectos significativos na sua formação e traçando seu projeto de vida.

Portanto, a organização desse trabalho divide-se em algumas partes, a iniciar oferecendo considerações informativas sobre a trajetória escolar antes do meu ingresso na Universidade, em busca de se conhecer refletir e dar a aproximação com a escolha de um curso superior que me capacite e exercer funções relacionadas à docência teve alguma influência relacionada com a minha história de vida anterior. Na sequência, abordo como se deu a trajetória da formação durante a graduação em Pedagogia, fazendo um recorte nas aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de estudos básicos. Nesse âmbito, relato e apresento as experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados, iniciando pelo estágio em gestão, estágio na educação infantil e o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental. Finalizando esta parte, apresento relatos e análises acerca das aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos. Após, apresento as considerações finais.

## **2. Trajetória pessoal rumo à construção do ser pedagógico**

### **2.1 Trajetória escolar: primeiras experiências educativas**

Minha trajetória escolar se inicia aos cinco anos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cônego Antônio Galdino, situada na cidade de Puxinanã-PB, na qual passei da Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (pré-escolar a 5ª série). Tenho uma singela lembrança daquela época que, sem dúvida, foi o melhor tempo da minha vida. Meu pai me acordava cedo, todos os dias, preparava meu café da manhã, me arrumava e me levava até à escola. Adorava essa rotina.

Tia Fernanda, minha professora, me ensinou do pré-escolar até a 3ª série. Recordo-me que ela lia muitas obras literárias para a nossa turma. Todos os dias tinha a hora da leitura, em roda, ela nos encantava com aqueles contos de autoria de Mary e Eliardo França.

Esse encanto consiste em um sentimento natural específico às situações nas quais a criança é prazerosamente colocada em contato com obras literárias, pois conforme afirmam Aguiar et al. (2001), a “literatura infantil são histórias e poemas que ao longo do tempo seduzem e cativam as crianças, ou seja, é tudo o que produzimos para a criança e que ela lê com utilidade e prazer” (p.16). Sendo assim, é importante que enquanto professores, em processo de formação, sejamos conscientes da indispensável importância da literatura infantil para a formação pessoal e intelectual do pequeno leitor ainda nas séries iniciais.

Tia Fernanda ainda nos ensinava muito sobre a vida, fazendo uma série de questionamentos, como também ministrava aulas diferenciadas nos levando a museus, ao Parque Zoológico Arruda Câmara (Bica) de João Pessoa, ao Quartel do Exército de Campina Grande, bem como nos apresentava a história local da nossa cidade através de passeios. Assim, tais práticas se tornaram significativas para mim, pois vivenciei e participei da construção do meu conhecimento. Dentre todas as professoras da escola, Tia Fernanda era a que mais desenvolvia atividades que explorassem o nosso corpo e, durante a semana, tirava um ou dois dias do segundo horário para que pudéssemos brincar, sempre sob a sua mediação.

Tais experiências citadas visam estimular aprendizagens e desenvolvimentos significativos para as crianças. Desenvolvendo apreciações teóricas sobre esta parte, tenho a dizer que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEIs (2010), as práticas pedagógicas da Educação Infantil ressaltam eixos

do currículo que são norteadores para a prática docente, sendo elas as interações e brincadeiras, que são fundamentais nessa fase. É através dessas práticas que situações de ensino e aprendizagem devem garantir experiências, tais como: atividades sensoriais, atividades de expressões motoras e corporais; promovendo conhecimento de si e do mundo que os cercam, bem como motivar atividades diferentes (artes, música, teatro, dança, poesia, entre outros).

Ao longo desse período de quatro anos, estudando com a mesma professora, foi difícil cortar o vínculo afetivo que consequentemente construímos nesse processo de ensino/aprendizagem. De fato, foi um choque nos depararmos com uma nova docente, uma pessoa totalmente diferente em nosso ciclo, que nos representava como sendo a culpada da separação de nossa querida Tia Fernanda. Inicialmente tivemos muitas dificuldades de adaptação em relação à metodologia e sequência de atividades aplicadas pela nova professora. Pouco a pouco fomos nos habituando, e assim foi meu último ano na E.E.E.F Cônego Antônio Galdino.

Quando passei para a 6ª série, fui estudar na Escola Técnica Agrícola Joaquim Limeira de Queiroz, situada na zona rural de Puxinanã- PB, que, como toda escola técnica agrícola, atrelava o ensino ao campo. Tínhamos um horário diurno. Pela manhã estudávamos disciplinas de práticas agrícolas e zootecnia, que nos eram ensinadas por meio da práxis de como manejar a terra, plantar e cuidar dos diversos tipos de plantas, bem como os cuidados referentes aos animais que são típicos da nossa região. Pelo turno da tarde tínhamos aulas das matérias do currículo da escolaridade normal. Dentro desse contexto, foi de extrema importância minha experiência com a Escola Agrícola, pois lá aprendi a valorizar, respeitar e gostar das plantas e dos animais. Em suma, desenvolvi uma consciência ambiental, muito importante nos dias de hoje.

No Ensino Médio, estudei o primeiro ano no colégio privado Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC, localizado no distrito de Campina Grande, São José da Mata. Certamente este tenha sido um dos momentos mais complicados da minha trajetória escolar, pois sempre estudei em escolas públicas e ao me deparar com uma didática totalmente diferente da que estava acostumada foi difícil adaptar-me a ela. Nunca, em meu histórico escolar, apresentei notas tão baixas, chegando ao ponto de ir para uma prova final. Fiquei na final em sete disciplinas. Com muito esforço, felizmente, consegui atingir meu objetivo: passar de ano.

Logo após a experiência atribulada de meu primeiro ano em escola privada, no ensino médio, conversei com minha mãe e pedi para que ela me trocasse de escola, e assim

ingressei na Escola Elpídio de Almeida- PRATA de Campina Grande, para cursar o segundo ano do ensino médio. As primeiras impressões que tive foram positivas, me desenvolvi bem em todas as disciplinas, bem como a relação com os outros estudantes. Entretanto, surgiram algumas divergências referentes à disciplina de Física. Nas avaliações não conseguia obter um bom desempenho, o que não contribuía para que eu viesse ter um maior interesse pela mesma. Esforçava-me muito, iniciei aulas de reforço procurando uma nova forma de aprender tal disciplina, ainda assim não conseguia atingir uma nota regular.

Em meio ao ano letivo notei que se continuasse na escola seria reprovada, então mais uma vez recorri ao apelo junto à minha mãe. Fui transferida para escola da minha cidade (Puxinanã-PB) E.E.E.F.M Plínio Lemos, onde cursei o restante desse ano e o terceiro ano do ensino médio. Hoje percebo que foi a melhor escolha que tive a fazer, pois meus professores orientaram e incentivaram toda a turma a prestar vestibular, e não de qualquer forma, mas sim preparados. Os docentes contemplavam os conteúdos que provavelmente iriam cair no exame, despertando-nos ao desejo de não apenas realizar essa prova, mas de sair vencedor dela.

Na primeira tentativa de atingir o objetivo, que meus professores tanto me incentivaram, fracassei. Naturalmente, o desestímulo aconteceu e foi implacável, me fazendo quase desistir de um futuro promissor na vida acadêmica. Mais uma vez entrou em cena minha maior incentivadora, minha mãe, que com seu apoio passei a acreditar no meu potencial e investi em mim. Passei no vestibular no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande, para alegria de meus professores e principalmente da minha família.

Escolhi o curso Pedagogia, pois tinha em mente e em meu coração o desejo de unir o útil ao agradável. Sempre tive um apreço enorme por crianças e acredito que seja no embasamento educacional do ser humano que este se desenvolve. A partir dessa concepção, participar desse processo de crescimento do indivíduo me veio como algo encantador. Durante minha vida, com frequência, as crianças que residem na minha rua me procuravam para ajudá-las em seus deveres escolares e, assim, fui despertando o interesse e o prazer em ensinar.

Hoje, me emociono ao lembrar-me das palavras de minha mãe “— Levante da sua cama e vá fazer a inscrição do vestibular, porque se um dia você não for ninguém, não vou me sentir culpada!”. Naquele momento eu não tinha maturidade para entender aquele discurso. Apesar da pouca escolaridade da minha mãe, a mesma apresenta uma

impressionante bagagem, conhecimento de vida. Sempre me ensinou que o melhor meio de alguém crescer no âmbito profissional e pessoal requer estudo e dedicação.

Serei eternamente grata por todo o empenho despendido a mim por parte de meus pais, em especial, minha mãe. Foram as suas palavras e atitudes para comigo que me levou ao direcionamento certo. Minha mãe é a responsável por tudo o que sou hoje. Foi com seu incentivo e resiliência que, hoje, estou concluindo minha graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia.

## **2.2 Trajetórias da minha formação em Pedagogia**

Em minha trajetória acadêmica irei enfatizar a importância e as contribuições que as disciplinas do curso de Pedagogia me trouxeram. Consciente do valor específico de cada uma darei ênfase a algumas dessas, que me foram marcantes durante meu processo de formação profissional.

Ao longo do curso de Pedagogia, inicialmente, tive contato com as diversas áreas de conhecimento como a Filosofia, a História da Educação, a Sociologia e a Psicologia que também fazem parte do campo pedagógico. Essas buscam estabelecer relações entre teoria e prática na ação do educador, tornando, assim, o professor um profissional mais qualificado e preparado, com formação teórico-científico e técnico-prático. Tais disciplinas, ainda, ressaltam os fundamentos epistemológicos, o estudo do grau de certeza do conhecimento científico no que diz respeito à educação básica, bem como os processos históricos, sociais e políticos da educação, que são os pilares da pedagogia.

Foi a Filosofia, com suas teorias e explicações do mundo, que me fez conhecer o processo histórico da Educação, desde a antiguidade passando pela idade média, moderna e até chegar à idade contemporânea, apresentando suas configurações referentes ao processo educativo. Também foi através dessa disciplina que pude conhecer os principais pensadores sociais da educação e suas correntes de pensamento, que contribuem muito, até os dias atuais, para o desenvolvimento da Educação Humana. Dentre os principais pensadores cito os que mais contribuíram para a minha formação de opinião dentro da pedagogia. São eles Santo Agostinho e Sócrates que, me marcaram muito porque apresentavam uma forma singular de passar seu conhecimento educacional.

A disciplina de Didática contribuiu de forma impactante em minha formação. Acredito que ao desenvolver compreensões sobre a mesma e sua aplicação no processo escolar, o educador se torna capacitado para lidar com diversas questões na educação e

diretamente com o aluno na sala de aula, haja vista que o mesmo tem o dever de preparar o discente para uma vida em sociedade, tornando-o um cidadão democrático que desempenha o seu papel na vida social, política e cultural. Tudo na educação está relacionado com as questões políticas, sociais e culturais diante disso temos que a prática educativa não se processa apenas no meio escolar, mas também na vida social do discente. A Didática surge, então, para revelar a necessidade do professor em conhecer a realidade que vive cada um dos seus alunos.

Entendo que para que o processo de ensino/aprendizagem ocorra, buscamos na Didática metodologias para que o educador possa fazer uma autocrítica sobre o seu trabalho, ou seja, uma reflexão da sua postura profissional no âmbito do saber teórico e do saber prático, para que, então, possa lidar com as tarefas ligadas a determinadas situações nesse processo.

Em meio a tantos autores estudados durante a disciplina de Didática me recordo com clareza de Libâneo, que define Didática como sendo o principal ramo de estudo da Pedagogia, pois apresenta grande influência na concepção pedagógica, fundamentando-se em teorias de organização, de educação e de condições para que haja realização do ensino.

Enfatizo, ainda, as disciplinas: Processo de alfabetização e Letramento e Língua Materna I e II na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como disciplinas primordiais na minha formação como profissional, pois acredito que o educador deve conhecer os processos de alfabetização e letramento que ocorrem em cada fase da criança, para que assim desenvolvam práticas adequadas.

A partir desse princípio, se faz necessário mencionar os estudos de Vygotsky, que apresenta a importância do papel da coletividade na construção do conhecimento. E foi sob essa perspectiva que pude aprimorar meu conceito sobre a relevância das interações sociais para o desenvolvimento das estratégias de leitura e escrita. Vygotsky ressalta, ainda, o modelo teórico-metodológico intitulado “Necessário dialogicidade entre letramento e alfabetização”, esse se constitui por meio do conjunto de modelos de Alfabetização e letramento, apresentado por Melo e Mota Rocha (2010). Neste modelo, o aluno realiza os processos ascendente e descendente de leitura, fazendo uso da escrita por meio de atividades sociais.

O trabalho com leitura é fundamental para o processo de desenvolvimento das crianças, pois sabemos que o mundo gira em torno da leitura e da escrita. Haja vista o mundo

letrado em que vivemos, cabe ao educador conscientizar-se da importância de trabalhar os diversos gêneros textuais.

De acordo com Corsino (2006), um dos principais objetivos de trabalhar na área das linguagens é promover a inclusão de todos, proporcionando experiências que valorizam a convivência social inclusiva, que incentivam e promovam a criatividade, a solidariedade, a cidadania e o desenvolvimento de atitudes de coletividade.

O conceito de letramento como prática social de uso da leitura e da escrita deve ser utilizado com habilidade e fazer parte da vivência cotidiana do aluno. De acordo com Kleiman (2005), “letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana” (p.5), assim sendo, acredito que seja responsabilidade da escola proporcionar situações em que o alunado aprenda, por meio de práticas de letramento. Alertando-se ao fato de que tais práticas não podem restringir apenas às intenções puramente pedagogizantes.

Acreditando na premissa de que as práticas de letramento são indispensáveis à formação do leitor, se faz necessário o uso de uma linguagem significativa para a criança, ocorrendo, de fato, aprendizagem no ato de ler. Segundo Smith (1999)

para aprender a ler, as crianças devem ver formas de empregar a leitura para ampliar seus objetivos e interesses. Se a linguagem escrita tem significado para as crianças, elas aprenderão da mesma maneira que aprenderam a usar a linguagem falada. (p.125)

Tendo em vista a citação de Smith (1999) entendo que é imprescindível empregar a leitura de forma criativa e cativante, não apenas com o objetivo pedagógico como também partindo do interesse do aluno, para que este possa ampliar e multidisciplinar todo o conhecimento adquirido nesse processo de letramento.

Além desses estudiosos e pensadores que já ressaltai, muitos outros colaboraram na minha formação acadêmica, bem como várias outras disciplinas: Fundamentos Políticos e Econômicos da Educação, Política e Gestão, Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem, Fundamentos da Educação Infantil, Educação Especial.

## **2.3 Experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados.**

### **2.3.1 Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.**

Na disciplina de Estágio Supervisionado I, tive o prazer de colocar em prática todos os estudos teóricos realizados na disciplina anterior de Pesquisa Educacional I, bem como

dar andamento no projeto de pesquisa iniciado por tal disciplina, lembrando do real valor da gestão democrática que é algo vital para a escola, onde todos da comunidade escolar devem participar, para que assim ocorra um processo de mudança, direcionando os rumos para melhor organizar e sistematizar as atividades desenvolvidas na escola.

Após as revisões teóricas metodológicas referentes a temas da gestão escolar, juntamente com minha dupla, e lá desenvolvemos uma pesquisa. Tomamos como referência o projeto que foi elaborado na disciplina Pesquisa Educacional I, que propõe estudar a gestão na escola pública de Campina Grande. No âmbito do tema mais amplo de 'gestão escolar', optamos por pesquisar sobre o Projeto Político Pedagógico, porque era nosso interesse investigar a relação entre o projeto político pedagógico e a gestão escolar, analisando sua importância para a escola, bem como se havia uma articulação entre o que é proposto e o que é efetivamente concretizado no ambiente escolar que foi nosso campo de estágio em gestão.

O desenvolvimento dessa pesquisa contribuiu para minha formação enquanto graduanda do curso de Pedagogia, pois percebi que o Projeto Político Pedagógico (PPP)<sup>1</sup> é indispensável no processo educacional, pois a partir dele se ratificam as ações pedagógicas no âmbito escolar como também é imprescindível que esse documento seja democrático, participativo e dialogado. Porém os gestores em sua grande maioria sabem da importância do PPP e infelizmente não os coloca em prática e, assim, acabam migrando para os projetos e programas governamentais que secundarizam a importância do PPP na escola, dificultando sua execução e avaliação contínua.

Quando fiz o contra ponto das informações adquiridas na escola (em especial as que se referem à postura do gestor) como conhecimento constatado no seu PPP percebi que os gestores não desconhecem o assunto, porém não o aplicam no âmbito escolar. Está dissonância entre o que o PPP prescreve em relação a uma prática de gestão democrática com a dinâmica de gestão da realidade da escola campo de estágio foi um dos fatores que me chamou atenção, apesar de nossa pesquisa não ter captado até que ponto ocorre efetivamente a participação da comunidade escolar, pois seria necessário um tempo muito maior para a coleta de dados.

Das constatações que eu adquiri ao realizar às observações já referidas eu destaco que elas convieram para enfatizar tudo que eu já havia visto nas disciplinas ofertadas pelo curso de Pedagogia, até então. O Estágio Supervisionado I funcionou para compreender o significado da gestão democrática como um todo, quais os caminhos para se efetivar o

processo de organização de um trabalho educativo, como também, refletir sobre as práticas dos gestores escolares.

### **2.3.2 Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil**

A prática de intervenção pedagógica, desenvolvida ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, foi realizada em uma creche municipal de Campina Grande/PB, onde, juntamente com minha dupla ficamos designadas para realizar o estágio com crianças do Berçário I.

Com base nos estudos realizados durante a disciplina, de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, eu aprendi que a criança é um sujeito histórico e de direitos. Se assim é, eu a percebo como um ser que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Também que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Diante da perspectiva de que toda criança tem o direito de vivenciar momentos de aprendizagem através de experiências lúdicas significativas, na nossa prática de estágio, buscamos planejar atividades articuladas com brincadeiras educativas.

Na acepção que construí no decorrer do curso de Pedagogia, eu penso que as brincadeiras como atividades pedagógicas podem proporcionar o desenvolvimento das crianças, pois é a partir daquelas que o aluno aprende a assumir papéis distintos e passa a apresentar uma maior compreensão da vida social, desenvolvendo a empatia e responsabilidade, além da habilidade motora e construção da sua própria identidade.

Isto significa dizer que cabe ao professor ter conhecimento sobre os aspectos de desenvolvimento da criança para que exista um compartilhamento de brincadeiras entre os envolvidos, oferecendo materiais interessantes e satisfazendo o interesse do aluno, colocando-o em situações desafiadoras onde possam aprimorar o seu desempenho em dada habilidade que seja inerente a qualquer uma das diferentes áreas de aprendizagem.

No período das nossas observações, foi elaborado o plano que deveria ser aplicado, por mim e minha respectiva dupla, na sala do Berçário I. Infelizmente, em decorrência de problemas de ordem sistemática da própria instituição para com os seus funcionários, não nos foi possível realizar essa aplicação. Assim, só restou a alternativa de sermos remanejadas para a sala do Pré I.

Surge, então, um novo desafio, mesmo conhecendo o caráter flexível do plano de aula, uma vez que afirma que “todo plano que não obedecer ao princípio da flexibilidade, que

não possa ser mudado ou reestruturado, quando necessário está fadado ao fracasso, podendo se tornar um meio de dominação”, (MENEGOLLA, SANT’ANNA, 2009 *apud* POLTRONIERI, sem número de página, 2009), foi com muita dificuldade que reelaborei os planos de aula juntamente com minha dupla mantendo as ideias principais, porém adaptando-as ao nível do Pré I.

Ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado II, pude quebrar certos estereótipos acerca da escola pública: a ideia de que não há comprometimento, não há estrutura e, também, o medo. Apesar de termos enfrentado algumas situações preocupantes, como assalto e dificuldade de acesso à creche, essa instituição pública funciona com comprometimento e dedicação de seus profissionais, em meio a todas essas dificuldades citadas, entre outras, fazendo dela um exemplo a ser seguido. Neste ambiente, não só fomos bem acolhidas, mas também aprendemos mais sobre a profissão na qual hoje me sinto capacitada em realizar, graças ao que constatei através da observação como ao esclarecimento que adquiri através da vivência de diversas metodologias estudadas na academia. Além dos conteúdos acadêmicos que já possuía, naquela prática interventiva, pude, também, conhecer mais e aperfeiçoar o que já conhecia através das contribuições das profissionais daquela creche, que tornaram-se inspirações para mim.

Diante de tamanha e enriquecedora experiência vivenciada, acredito que o Estágio II teve um papel de suma importância na minha formação docente, por promover vivências diversificadas no âmbito escolar, bem como possibilitar a ressignificação dos saberes e reflexão sobre a minha prática como pedagoga.

### **2.3.3 Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental**

Inicialmente na dinâmica da disciplina de Estágio III tivemos uma fase de embasamento teórico, onde fizemos algumas leituras de textos informativos sobre o que é o Memorial de Formação, que até então desconhecíamos. A partir dessas leituras eu compreendi qual é o real objetivo do Memorial como “um currículo comentado, a história de uma vida refletida, a auto-análise dos fatos memoráveis, visando especialmente pôr em luz a evolução na área de conhecimento escolhida” (D’ONOFRIO, 1999, p.74).

Como autora do meu próprio Memorial Formativo pude recorrer às minhas memórias como ferramentas para agregar o conhecimento vivido ao conhecimento teórico adquirido no decorrer do processo de formação profissional e pessoal e assim, ter uma ampla visão do que me influenciou ou não na construção da minha identidade como educadora. Neste sentido escrevi este memorial com o objetivo de buscar lembranças

que sejam significativas e que irão nos auxiliar na reflexão da minha própria prática cotidiana.

Durante o momento da efetivação do estágio que faz parte da realização da Prática de Ensino do Estágio Supervisionado III junto à minha dupla vivenciei uma semana de ensino em salas de aula do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campina Grande-PB. Neste último estágio de curso, eu também tive a oportunidade de realizar uma correlação entre a teoria e a prática no nível de ensino acima referido.

Antes da nossa intervenção pedagógica, em trio, ao lado das minhas companheiras de estágio Juliana e Michelle, realizamos uma visita na escola, onde ficamos encarregadas de observar todo o campo de estágio. Nossa orientadora, Gorete, nós deu total liberdade para escolhermos a série e a sala de aula que deveríamos observar sob perspectiva de obter dados que nos orientassem para planejarmos e nela realizarmos nossa semana de regência. Assim optamos por ficar com a turma do 4º ano.

Logo após esse momento, fizemos a elaboração dos planos de aula que foi construído coletivamente, onde decidimos trabalhar com o projeto de Literatura Infantil, enfocando o uso de uma das suas obras nas diferentes versões. Escolhemos do conto “João e Maria” e nos preparamos para trabalhar com ele, atrelando-o à multidisciplinaridade e, ainda, enfatizando a temática da escola trabalhada naquele momento: Meio Ambiente.

Se antes eu já havia entendido a importância da utilização de projetos pedagógicos, os que vivenciei na intervenção docente sob a utilização deste recurso me proporcionou uma situação concreta para concordar com os argumentos que diferentes autores usam para justificar essa importância dentre deles ressaltou Corsino, 2006 “trabalhar com projetos é uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e preocupações das crianças, aos problemas emergentes na sociedade em que vivemos à realidade fora da escola e às questões culturais do grupo.” (p.16)

É interessante o trabalho com projetos, pois abordam determinados assuntos de forma contextualizada, fazendo-os com que pensem analogicamente, trazendo-os para seu cotidiano o aprendizado, inserido no conto, vividos pelos personagens e dessa forma amplia-se o conhecimento dos alunos.

Vale ressaltar que as orientações da professora Gorete foram imprescindíveis na construção dos planos de aula, uma vez que sentimos muitas dificuldades para a feitura dos mesmos, pela falta de prática em elaborar planos multidisciplinares. Foi através da sua ajuda, por meio de sugestões e ensinamentos, que percebemos a importância de

sistematizar o plano, fazendo com que o foco do mesmo não fosse perdido diante da multidisciplinaridade requerida.

A multidisciplinaridade veio como ferramenta para nossa proposta de atividades, pois utilizamos as diferentes versões do da história de João e Maria aplicando-as de forma lúdica ao conhecimento inerente a um determinado conteúdo pertencente a diferentes matérias e, além disto, também atender a necessidade de inserir o tema que hora estava sendo revelados nas escolas municipais de Campina Grande: Meio Ambiente.

Confesso que foi um desafio trabalhar com as diferentes versões do conto. Porém, não foi impossível ficarmos satisfatoriamente surpreendidas pelo gosto das crianças pela leitura, bem como o melhor desempenho nas disciplinas que utilizamos a história “João e Maria” como ferramenta pedagógica.

#### **2.4 Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos**

No decorrer do curso de Pedagogia, sempre me identifiquei com as disciplinas referentes à psicologia, por ser uma área do conhecimento que tem objetivo compreender os fenômenos psicólogos envolvidos no processo educativo. Foi a partir desse interesse que optei pela psicologia como área de aprofundamento. Através de estudos e discussões em sala de aula obtive um maior enriquecimento acerca dessa área, que ampliou meu olhar diante dos processos de ensino-aprendizagem.

Na disciplina de Psicanálise e Educação, pude conhecer os aspectos teóricos e desdobramentos práticos da teoria psicanalítica nos contextos educativos escolares e não escolares.

A psicanálise na Educação tem o papel de envolver o educador e o aprendiz em qualquer meio social, e esta é a sua maior importância. Portanto, o ato de educar está relacionado ao desenvolvimento humano, especificamente ao conhecimento do aparelho psíquico no qual Freud baseou-se em sua obra. Neste sentido é primordial que o pedagogo conheça o funcionamento e a organização mental do homem.

Assim a disciplina de Psicanálise me propiciou um aprofundamento maior referente ao processo psico-afetivo e o pensamento do ser, o que me levou a ter uma nova forma de olhar a criança e a infância, fazendo-me refletir sobre questões e desafios contemporâneos à Educação à luz do olhar psicanalítico.

A partir das leituras multirreferenciais sobre a exclusão/ inclusão escolar, na disciplina de Processos Psicossociais de Exclusão, tive o real entendimento sobre os problemas relacionados aos processos psicossociais de exclusão social e escolar, bem como de suas dimensões histórica e contemporânea.

Os processos de exclusão que levam os alunos ao fracasso escolar se dão por meio dos preconceitos e estígmias sociais que, em sua grande maioria, é de ordem pedagógica. Portanto o profissional de educação deve trazer para si a responsabilidade que lhe cabe em todo o processo de ensino/aprendizagem e não-aprendizagem de seus alunos. Sob esse entendimento, eu julgo que cada professor tenha consciência de que é importante refletir sobre sua prática, bem como procurar aprimorar seu conhecimento e métodos pedagógicos, tornado-se assim um profissional em excelência.

Na disciplina Mediação Pedagógica, a partir de suas implicações teóricas estudadas ao longo do tempo, aprendi que as interações sociais têm tanto o seu papel, quanto o seu valor em relação à sala de aula. O termo interação social, segundo Vygotsky, diz que o homem é um ser essencialmente social, isto implica dizer que são nas relações com o próximo, através da linguagem, que o homem se constitui e se desenvolve enquanto sujeito. O ser humano não se encontra limitado à sua própria experiência pessoal, mas se expande através da experiência social que se apropria. Logo, o legado das gerações é transmitido e apreendido através da linguagem que se dá no contexto das interações sociais humanas.

Nesse sentido, é imprescindível que o professor tenha o entendimento do valor das interações sociais, enquanto estratégia propiciadora de determinadas construções cognitivas, pois precisa do outro para se desenvolver, uma vez que ninguém aprende sozinho. Assim cabe ao docente incentivar e/ou promover as interações em suas ações pedagógicas.

As disciplinas da área de aprofundamento me permitiu construir novos conhecimentos e conceitos, que me servirão como suporte teórico na minha prática pedagógica. É diante dessa importância que eu considero tais disciplinas, como determinantes na minha escolha de uma futura, porém não distante, pós-graduação em psicopedagogia.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi através desse Memorial, que ora chega ao fim, que pude refletir e reviver alguns pontos muito importantes da minha caminhada rumo à conclusão do curso de Pedagogia. Neste último período surgiram muitas dificuldades e angústias referente à construção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois tudo que é novo gera um certo medo. Apesar do escasso tempo para a sua construção e a sobrecarga das outras quatro disciplinas da área de aprofundamento, juntamente com a disciplina de Estágio supervisionado III, que são obrigatórias para o término do curso situação que, gerou uma pressão para cada graduando cumprir com todas as atividades solicitadas pelos professores, no final deu tudo certo. Graças ao meu esforço orientado pela professora Maria Gorete de Medeiros, consegui produzir este documento e perceber o real valor do memorial, que me permitiu refletir sobre a minha vida como ser humano enquanto futura educadora.

Em minhas leituras e reflexões afirmo a importância e as contribuições das disciplinas estudadas ao longo do curso, bem como o valor específico que cada uma tem, pois foi através dela que eu pude desenvolver um olhar crítico no que diz respeito à sociedade em que vivo e à profissão que escolhi para atuar. Sem dúvida, todos os conhecimentos adquiridos servirão de base para minha postura pedagógica, as quais tentarei seguir independente das limitações que a vida profissional me imponha.

Destaco, também, a importância dos professores na minha formação, uma vez que foram eles quem me indicaram o caminho certo a seguir e que, através das disciplinas lecionadas, me apresentaram as teorias e práticas pedagógicas deixando-me livre para que eu pudesse optar dentre as propostas: tracionais, construtivistas e sócio-interacionistas, fazendo-me sentir a vontade para escolher a forma mais adequada na qual eu irei trabalhar, me permitindo fazer uma mescla de todas essas teorias, me tornando mais capacitada para os desafios profissionais.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de (coord) et al. **Era uma vez... na escola**: Formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato editorial, 2001

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CORSINO, P. **A criança de seis anos e as áreas de conhecimento**. Brasil. Ministério de Educação ensino fundamental de nove anos: orientação para inclusão da criança de seis anos de idade. Organização do documento: BEAUCHAMP Jeanete; PAGEL Sandra Denise; NASCIMENTO Aricélia Ribeiro do. Brasília: FNDE, estação gráfica, 2006.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999;

KLEIMAN, Ângela B; MATENCIO, Maria de Lourdes (orgs.). **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEGOLLA, Maximiliano, SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula**. 17 ed. Petrópolis, Rj:Vozes, 2009.

MOTA ROCHA, Silvia Roberta da; MÉLO, Silmara Cássia Barbosa; CAMPOS, Kátia Patrício Benevides. **Da desinvenção à reinvenção da alfabetização**. II Colóquio Brasileiro Educação na Contemporaneidade Brasileira, COBESC. Campina Grande: UFCG, 2010.

PASSEGI, Maria da conceição. **A formação do formador na abordagem autobiográfica**. A experiência dos memoriais de formação. In: Pesquisa (auto)biográfica, tempo, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2006

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.